

Índice de Preços ao Consumidor Amplo IPCA - INPC Brasília



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador

Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO
FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

Irene Pereira de Godoi Barbosa

Brasília tem a quarta maior inflação oficial entre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE em dezembro, 1,21%. No ano a taxa foi de 9,67%, a terceira menor entre as mesmas áreas pesquisadas

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, apurado pelo IBGE, registrou alta de 1,21% em Brasília no mês de dezembro/2015, com elevação de 0,55p.p. comparativamente ao mês anterior, ficando acima da média do IPCA/Brasil, que apresentou alta de 0,96% **(QUADRO 1)**.

No acumulado de 2015, o IPCA/Brasília alcançou variação de 9,67%, abaixo do índice oficial da inflação brasileira que atingiu à casa de 10,67%.

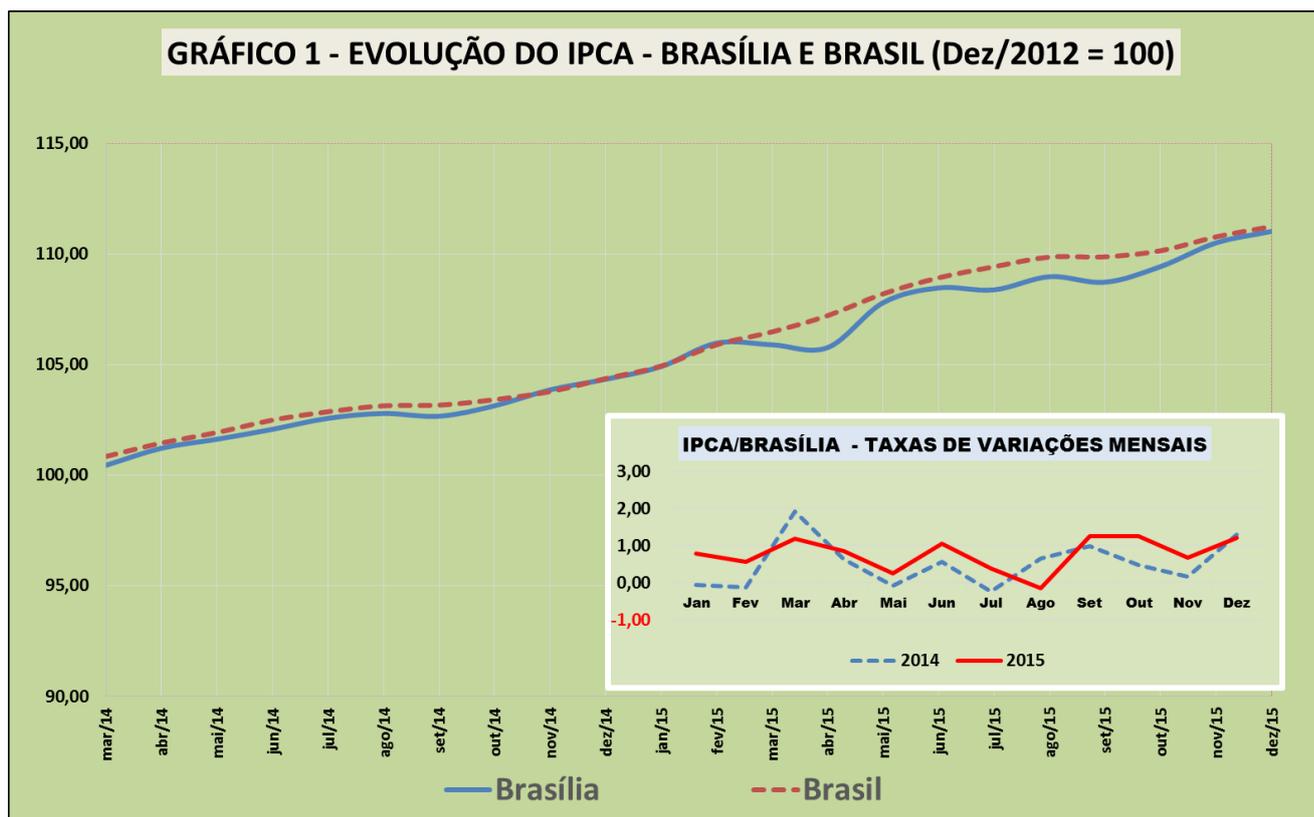
QUADRO 1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO IPCA - 2015

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)
		Novembro	Dezembro	No Ano
Fortaleza	3,49	1,27	1,45	11,43
Belém	4,65	1,25	1,39	9,93
Rio de Janeiro	12,06	1,24	1,24	10,52
Brasília	2,80	0,66	1,21	9,67
Curitiba	7,79	1,03	1,14	12,58
Recife	5,05	0,80	1,00	10,15
Vitória	1,78	0,81	1,00	9,45
Salvador	7,35	1,08	0,94	9,86
Campo Grande	1,51	1,29	0,91	9,96
São Paulo	30,67	0,88	0,84	11,11
Porto Alegre	8,40	0,88	0,82	11,22
Goiânia	3,59	1,44	0,80	11,10
Belo Horizonte	10,86	0,84	0,58	9,22
Brasil	100,00	1,01	0,96	10,67

Fonte: IBGE - Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

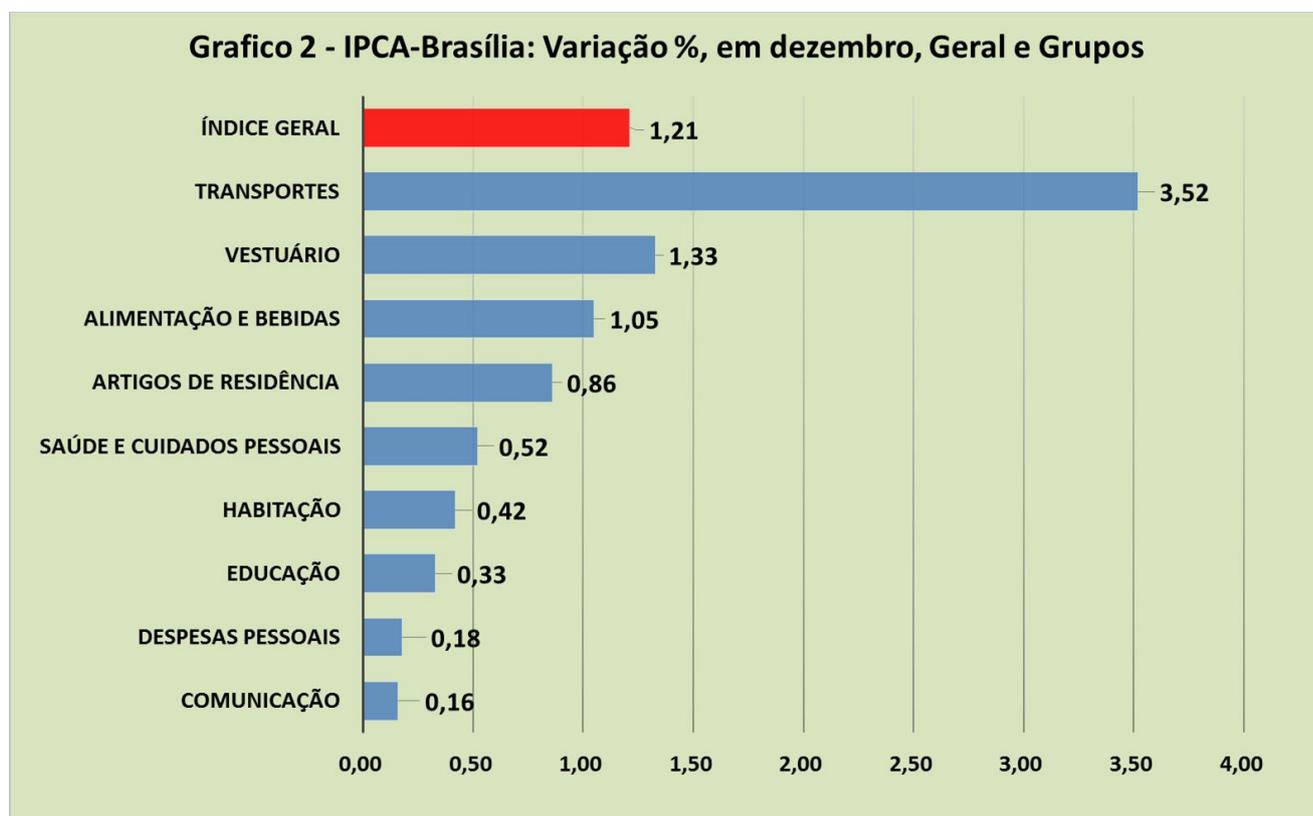
O Gráfico 1 mostra que em 2015 a evolução do IPCA/Brasília manteve-se abaixo da evolução média do IPCA/Brasil a partir do mês de março. Em outubro 2015, a inflação no DF se acelera em relação ao Brasil, o que pode ser visto no gráfico 1 com a convergência das curvas do ipca acumulado.

Ao comparar os resultados mensais do IPCA/Brasília entre os anos de 2014 e 2015, verifica-se pressão da inflação em 2015. Somente em três meses (março, agosto e dezembro) a variação mensal medida pelo IPCA/Brasília foi menor que em 2014 (**Gráfico 4**).



ANÁLISE DOS RESULTADOS DESAGREGADOS

Desagregando o IPCA/Brasília – dez 2015 por grupos de despesa, observa-se que a maior alta foi devida ao grupo Transportes, 3,52%, seguido do Vestuário, 1,33%. A terceira maior alta concentrou no grupo de despesa Alimentação e Bebidas, 1,05%, no entanto abaixo do percentual do Índice Geral, isto é, este grupo teve aumento abaixo da média da inflação medida no mês. Outros grupos de despesa na sequência dos maiores aumentos foram Artigos de Residência, 0,86%, Saúde e Cuidados Pessoais, 0,52%. Entre as menores altas, Habitação registrou elevação de 0,42%, seguido de Educação, 0,33% e os menores aumentos ficaram as Despesas Pessoais, 0,18%, e Comunicação, 0,16% (**Gráfico 2**).



Fonte: IBGE - Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

Para compreender melhor a evolução no DF por grupo de despesa, serão analisados os produtos (subitens) dentro de cada Grupo de despesa. O primeiro grupo de despesa a ser analisado é o de Transportes, seguido de Vestuário, Alimentação e Bebida, Artigos de Residência, Saúde e cuidados pessoais, Habitação, Educação, Despesas Pessoais e Comunicação.

O grupo Transportes, com maior elevação de preços, impactou o Índice Geral em 0,69 p.p., puxados pelos preços das Passagens Aéreas, que registraram elevação de 30,69%, seguido pelos preços das Passagens de Ônibus Interestaduais (9,70%) e Seguros Voluntários de Veículos (3,15%).

Ponderando esses aumentos pelo peso de cada produto/serviço no orçamento das famílias, obtém-se o impacto de cada subitem no Índice Geral, isto é, os aumentos representaram para Passagens aéreas, 0,519 p.p.; Ônibus Interestadual, 0,037 p.p.; Seguros Voluntários de Veículos, 0,015 p.p..

Neste grupo apenas as motocicletas (-0,50%) e pneus, (-0,89%), apresentaram redução de preços (**Quadro 2**).

QUADRO 2 - IPCA/BRASÍLIA - DEZEMBRO/15 - GRUPO TRANSPORTES 3,52%					
(Maiores Variações)			(Menores Variações)		
Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)	Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)
Passagem aérea	30,69	0,519	Pneu	-0,89	-0,001
Ônibus interestadual	9,70	0,037	Motocicleta	-0,50	-0,001
Seguro voluntário de veículo	3,15	0,015			
Óleo lubrificante	2,01	0,002			
Etanol	1,97	0,012			
Acessórios e peças	1,91	0,004			

Fonte: IBGE – Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

Cabe observar que embora o grupo Transportes tenha sido responsável pelo maior impacto no IPCA/Brasília no mês, no acumulado do ano, que foi de 8,56%, este grupo contribuiu com 1,67 p.p. no Índice Geral do ano, que foi de 9,67% (**Gráfico 3**).

O grupo Vestuário, com alta de 1,33% impactou o Índice Geral do mês em 0,08 p.p.. Os produtos que apresentaram maior variação foram Bermuda e short feminino (3,63%) e Vestido (3,23%) entre outros. Ainda neste grupo diversos produtos apresentaram deflação, como Sandália/chinelo feminino (-2,75%) e Tecido (-2,32%) entre outros.

O impacto no Índice Geral do aumento destes produtos/serviços é apresentado no Quadro 3.

QUADRO 3 - IPCA/BRASÍLIA - DEZEMBRO/15 - GRUPO VESTUÁRIO 1,33%

(Majores Variações no mês)			(Menores Variações)		
Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)	Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)
Bermuda e short feminino	3,63	0,002	Sandália / chinelo feminino	-2,75	-0,008
Vestido	3,23	0,011	Tecido	-2,32	-0,001
Camisa / camiseta infantil	2,89	0,007	Sandália / chinelo infantil	-1,56	-0,001
Sapato feminino	2,80	0,007	Calça comprida infantil	-0,63	-0,001
Joia	2,60	0,005	Calça comprida feminina	-0,46	-0,003
Bolsa	2,56	0,004	Lingerie	-0,44	-0,000

Fonte: IBGE – Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

No acumulado do ano o grupo Vestuário apresentou alta de 6,24%, impactando em 0,38 p.p. o Índice Geral, que foi de 9,67% (**Gráfico 3**).

O grupo Alimentação e Bebidas contabilizou alta mensal de 1,05%, contribuindo em 0,23 p.p. no Índice Geral, sendo impactado fortemente pela elevação dos preços dos Tubérculos (9,35%), Açucars e derivados (5,40%), além dos Cereais, leguminosas e oleaginosas (3,14%), que tem como representantes centrais o tomate (16,55%), e cebola (16,43%), acompanhados de perto a melancia (13,89%), e o feijão-carioca (rajado) (10,02%) (**Quadro 4**).

O impacto no Índice Geral do aumento destes produtos é apresentado no Quadro 4.

QUADRO 4- IPCA/BRASÍLIA - DEZEMBRO/15 - GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS 1,05%

(Majores Variações no mês)			(Menores Variações)		
Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)	Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)
Repolho	31,26	0,006	Cheiro-verde	-5,10	-0,002
Tomate	16,55	0,041	Pão de queijo	-5,04	-0,006
Cebola	16,43	0,018	Couve	-3,86	-0,001
Melancia	13,89	0,008	Biscoito	-3,16	-0,011
Feijão - carioca (rajado)	10,02	0,030	Uva	-2,76	-0,003
Açúcar cristal	9,70	0,033	Acém	-2,74	-0,005

Fonte: IBGE – Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

Cabe destacar que embora o repolho tenha sofrido elevação de 31,26%, o peso desta hortaliça na composição do Índice Geral é de apenas 0,006 p.p. tornando seu impacto pouco expressivo.

Ao examinar o acumulado no ano, que foi de 12,04%, apurou-se que o grupo Alimentação impactou o IPCA/Brasília, que foi de 9,67%, em 2,68 p.p (**Gráfico 3**).

O grupo Artigos de Residência apresentou no mês alta de 0,86%, impactando em 0,04 p.p. o Índice Geral. Apontaram como componentes mais expressivos desta alta as Cortinas (4,61%), Roupas de cama (2,93%) e o Microcomputador (2,89%), dentre outras variações com menores percentuais. Outros artigos do mesmo grupo apresentaram redução de preços, destacando-se entre eles os Móveis para copa e cozinha (-2,20%), Serviços de conserto de televisor (-2,15%) e Fogões (-1,80%), além de outros (**Quadro 5**).

O impacto no Índice Geral do aumento destes produtos/serviços é apresentado no Quadro 5.

QUADRO 5 - IPCA/BRASÍLIA - DEZEMBRO/15 - GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA 0,86%					
(Maiores Variações no mês)			(Menores Variações)		
Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)	Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)
Cortina	4,61	0,004	Móvel para copa e cozinha	-2,20	-0,002
Roupa de cama	2,93	0,009	Conserto de televisor	-2,15	-0,002
Microcomputador	2,89	0,011	Fogão	-1,80	-0,004
Tapete	2,86	0,004	Televisor	-0,93	-0,002
Máquina de lavar roupa	2,51	0,007	Refrigerador	-0,93	-0,005
Conserto de máq. de lavar roupa	2,41	0,002	Aparelho de DVD	-0,69	-0,000

Fonte: IBGE – Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

No acumulado para o ano de 2015, este grupo apresentou elevação de 1,73%, o que representa 0,08 p.p. no Índice Geral para o ano, que foi 9,67% (**Gráfico 3**).

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou alta de 0,52% no mês, com destaque para o subgrupo Cuidados da higiene pessoal, que ficou mais caro 0,96% em relação ao mês anterior, impulsionado pela elevação dos preços dos sabonetes (3,41%), produtos para higiene bucal (2,54%) e artigos de maquiagem (2,34%), além do elenco de outros produtos com variações médias menores aos já citados. Em relação aos produtos com preços menores ao mês anterior, o Quadro 6 mostra uma lista dos que tiveram redução de preços no mês dezembro de 2015.

Cabe destacar que no mês o impacto do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais no Índice Geral foi de apenas 0,05 p.p., sendo foi pouco significativo.

O impacto no Índice Geral do aumento destes produtos é apresentado no Quadro 6.

QUADRO 6 - IPCA/BRASÍLIA - DEZEMBRO/15 - SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS 0,52%

(Maiores Variações no mês)			(Menores Variações)		
Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)	Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)
Sabonete	3,41	0,005	Analgésico e antitérmico	-0,57	-0,002
Produto para higiene bucal	2,54	0,006	Perfume	-0,28	-0,003
Artigos de maquiagem	2,34	0,003	Hipotensor e hipocolesterolêmico	-0,27	-0,002
Desodorante	2,03	0,002	Psicotrópico e anorexígeno	-0,24	-0,001
Fralda descartável	1,76	0,003	Antigripal e antitussígeno	-0,12	-0,000
Produto para cabelo	1,46	0,003	Hormônio	-0,09	-0,000

Fonte: IBGE – Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

Quanto ao acumulado no ano a elevação deste Grupo foi de 8,48%, o que representa 0,84 p.p. no Índice Geral, que foi de 9,67% (**Gráfico 3**).

No grupo Habitação, a variação dos preços apresentou alta de 0,42%, impactando o Índice Geral em 0,07p.p. O Quadro 7 a seguir lista um conjunto de produtos cujos preços movimentaram para mais, com destaque para os produtos de limpeza predominantemente e com queda apenas em produtos de acabamentos, típicos da construção civil, revestimentos de piso e parede (-2,03%).

O impacto no Índice Geral do aumento destes produtos é apresentado no Quadro 7.

QUADRO 7 - IPCA/BRASÍLIA - DEZEMBRO/15 - GRUPO HABITAÇÃO 0,42%

(Maiores Variações no mês)			(Menores Variações)		
Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)	Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)
Água sanitária	2,95	0,002	Revestimento de piso e parede	-2,03	-0,002
Sabão em pó	1,97	0,006			
Sabão em barra	1,77	0,001			
Desinfetante	1,57	0,001			
Amaciante	0,90	0,001			
Detergente	0,75	0,001			

Fonte: IBGE – Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

No acumulado do ano este Grupo apresentou alta de 16,11%, cujo impacto no Índice Geral do IPCA/Brasília foi de 2,62 p.p. (**Gráfico 3**).

O grupo Educação contabilizou variação mensal de 0,33%, cujo impacto no Índice Geral alcançou apenas 0,02 p.p.. Nenhum item deste grupo apresentou queda de preços no mês de dezembro.

O Quadro 8 mostra os produtos que apresentaram variação no mês, bem como o impacto no Índice Geral.

QUADRO 8 - IPCA/BRASÍLIA - DEZEMBRO/15 - GRUPO EDUCAÇÃO 0,33%

(Majores Variações no mês)			(Menores Variações)		
Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)	Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)
Revista	2,58	0,008			
Caderno	2,51	0,003			
Artigos de papelaria	1,46	0,004			
Livro	0,88	0,002			

Fonte: IBGE – Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

Ao analisar o acumulando no ano, este grupo apresentou variação de 8,75%, o que representa 0,46 p.p. no Índice Geral, que foi de 9,67% **(Gráfico 3)**.

No mês o grupo Despesas Pessoais indicou aumento de 0,18%. Os produtos/serviços que mais elevaram no grupo Despesas Pessoais encontram-se listados no Quadro 9, com destaque para Excursões, com aumento de 4,07%. A maior queda foi constatada em Alimentos para animais, que ficou em -1,52%.

O impacto no Índice Geral do aumento destes produtos/serviços é apresentado no Quadro 9.

QUADRO 9 - IPCA/BRASÍLIA - DEZEMBRO/15 - GRUPO DESPESAS PESSOAIS 0,18%

(Majores Variações no mês)			(Menores Variações)		
Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)	Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)
Excursão	4,07	0,012	Alimento para animais	-1,52	-0,003
Revelação e cópia	1,15	0,000	CD e DVD	-1,51	-0,001
Tratamento de animais	0,74	0,002	Máquina fotográfica	-1,20	-0,000
Empregado doméstico	0,28	0,017	Hotel	-0,81	-0,005
Manicure	0,22	0,001	Bicicleta	-0,68	-0,000
Serviço bancário	0,08	0,000	Brinquedo	-0,23	-0,001

Fonte: IBGE – Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

O grupo Despesas Pessoais acumulou em 2015 um total de 8,95%, cujo o impacto na inflação anualizada foi de 1,03 p.p. **(Gráfico 3)**.

O grupo Comunicação contribuiu para a composição do IPCA/Brasília com 0,16% cujo o produto representativo dessa elevação foram os aparelhos telefônicos (4,07%), seguido pelo preço cobrado pelos serviços de Telefonia pública (2,20%) **(Quadro 10)**.

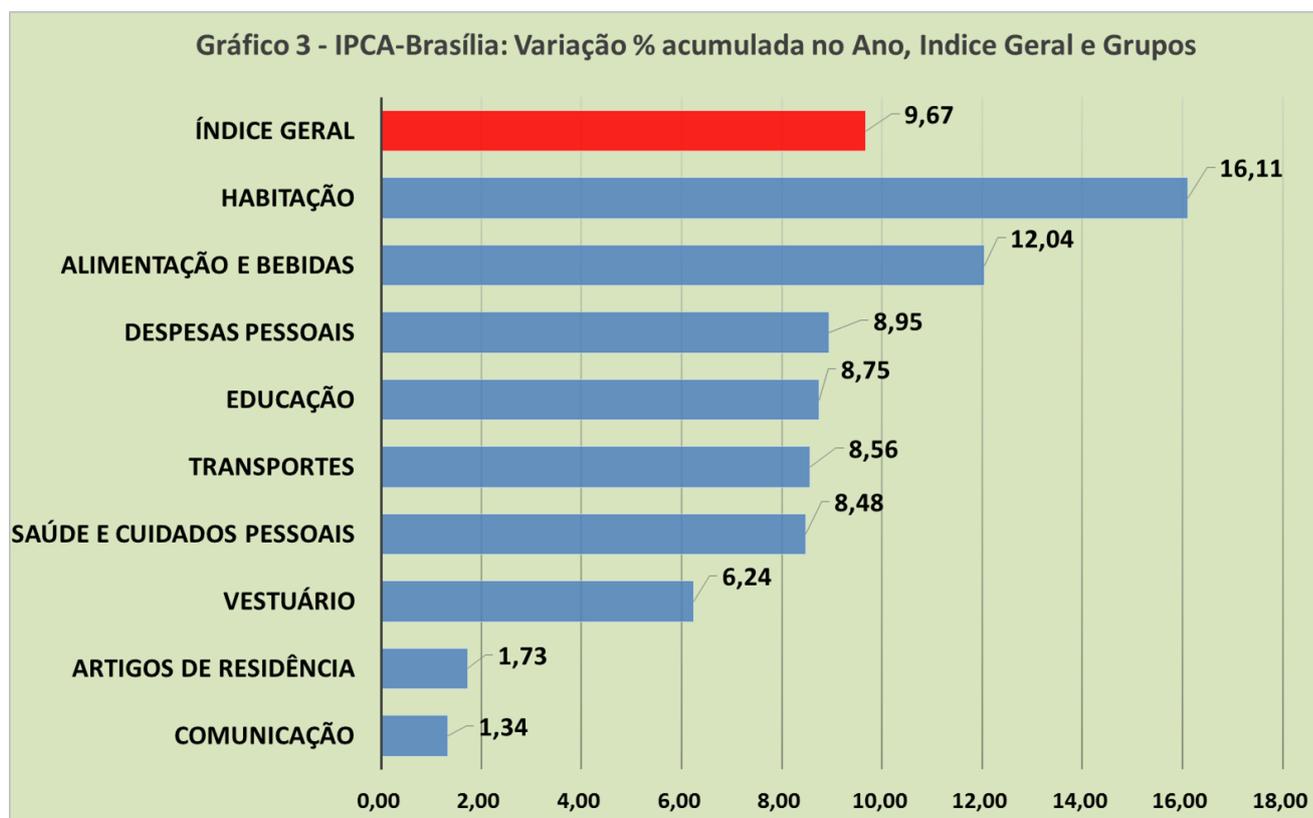
O impacto no Índice Geral do aumento destes produtos é apresentado no Quadro 10.

QUADRO 10 - IPCA/BRASÍLIA - DEZEMBRO/15 - GRUPO COMUNICAÇÃO 0,16%

(Maiores Variações no mês)			(Menores Variações)		
Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)	Produto	Variação %	Impacto no Índice Geral (em p.p.)
Aparelho telefônico	4,07	0,005			
Telefone público	2,20	0,003			

Fonte: IBGE – Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

Analisando-se o acumulado em 2015, o Grupo Comunicação elevou-se em 1,34%, sendo a menor elevação e impactando o Índice Geral em 0,06 p.p. **(Gráfico 3)**.



Fonte: IBGE - Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

Inflação medida pelo INPC/Brasília também em dezembro mantém a pressão de alta

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília registrou alta de 0,84% em dezembro de 2015, acumulando no ano variação de 11,47%. O índice no mês é inferior ao verificado para o Brasil o que não ocorreu quando visto sob a ótica acumulada no ano quando o Brasil registrou 11,28% e Brasília 11,47% (**Quadro 11**).

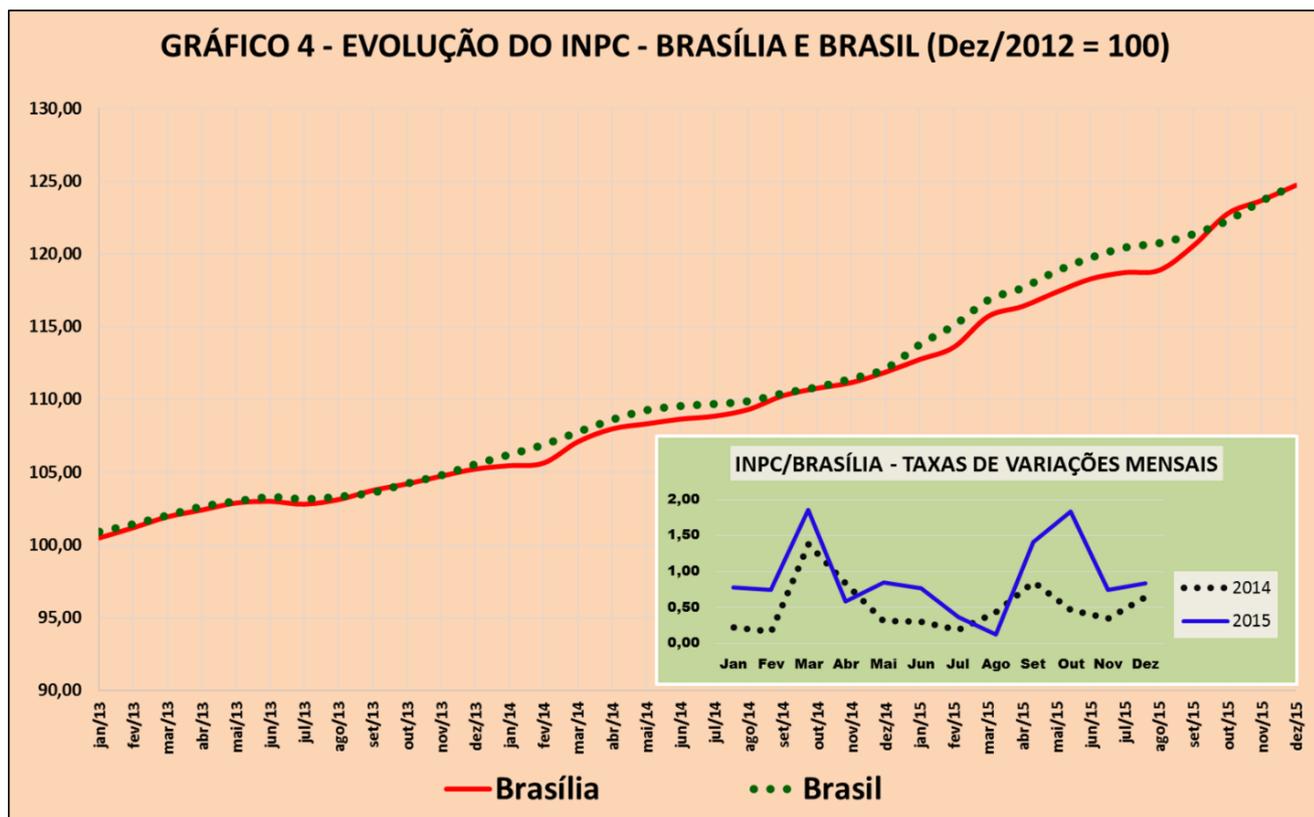
QUADRO 11 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - 2015

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%) Ano
		Novembro	Dezembro	
Fortaleza	6,61	1,41	1,44	11,45
Belém	7,03	1,35	1,19	9,86
Rio de Janeiro	9,51	1,44	1,16	11,86
Recife	7,17	0,76	1,07	10,39
Curitiba	7,29	1,08	1,06	13,81
Campo Grande	1,64	1,34	1,02	10,45
Salvador	10,67	1,24	0,89	9,96
Distrito Federal	1,88	0,75	0,84	11,47
Goiania	4,15	1,69	0,75	12,19
São Paulo	24,24	0,88	0,74	12,02
Vitória	1,83	0,76	0,72	9,50
Porto Alegre	7,38	1,08	0,71	11,74
Belo Horizonte	10,60	1,02	0,50	9,71
Brasil	100	1,11	0,90	11,28

Fonte: IBGE - Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

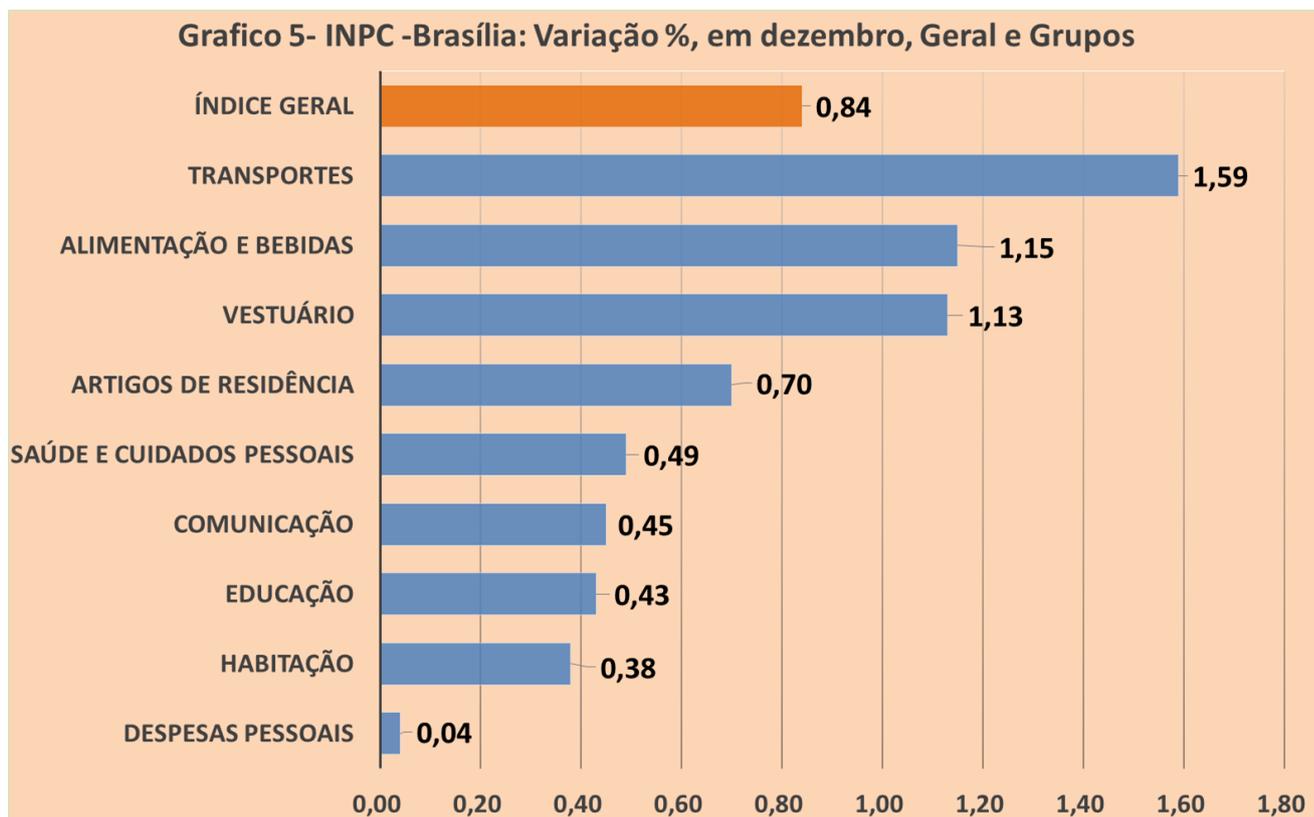
Desde janeiro até setembro de 2015 o INPC/Brasília vinha registrando variações mensais abaixo da média do INPC/Brasil. A partir de agosto, a inflação, medida pelo INPC, em Brasília, cresceu mais rapidamente que a média nacional, apresentando uma tendência de convergência com a média nacional. Neste mês de dezembro, o INPC/Brasília, 0,84%, fica um pouco abaixo do registrado em nível nacional, 0,90%. (**Gráfico 4 e Quadro 11**).

Ao comparar os resultados do INPC/Brasília dos meses de 2014 com os respectivos meses de 2015, verifica-se nítida pressão da inflação em 2015. Somente em dois meses, julho e agosto, a inflação medida pelo INPC/Brasília foi menor que em 2014 (**Gráfico 4**).



Fonte: IBGE - Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

O grupo que mais impactou o resultado do INPC/Brasília em dezembro de 2015 foi Transporte, com alta de 1,59%, representando um impacto de 0,27 p.p. no Índice Geral, seguido do grupo Alimentação e bebidas, 1,15%, com impacto de 0,29 p.p. também no Índice Geral. O grupo Vestuário acusou elevação de 1,13%, com impacto de 0,08 p. p. no Índice Geral. As menores variações ficaram nos grupos Habitação, 0,38%, exercendo contribuição ao INPC/Brasília de 0,09 p.p e Despesas pessoais, 0,04%, com impacto insignificante no índice **(Gráfico 5)**.

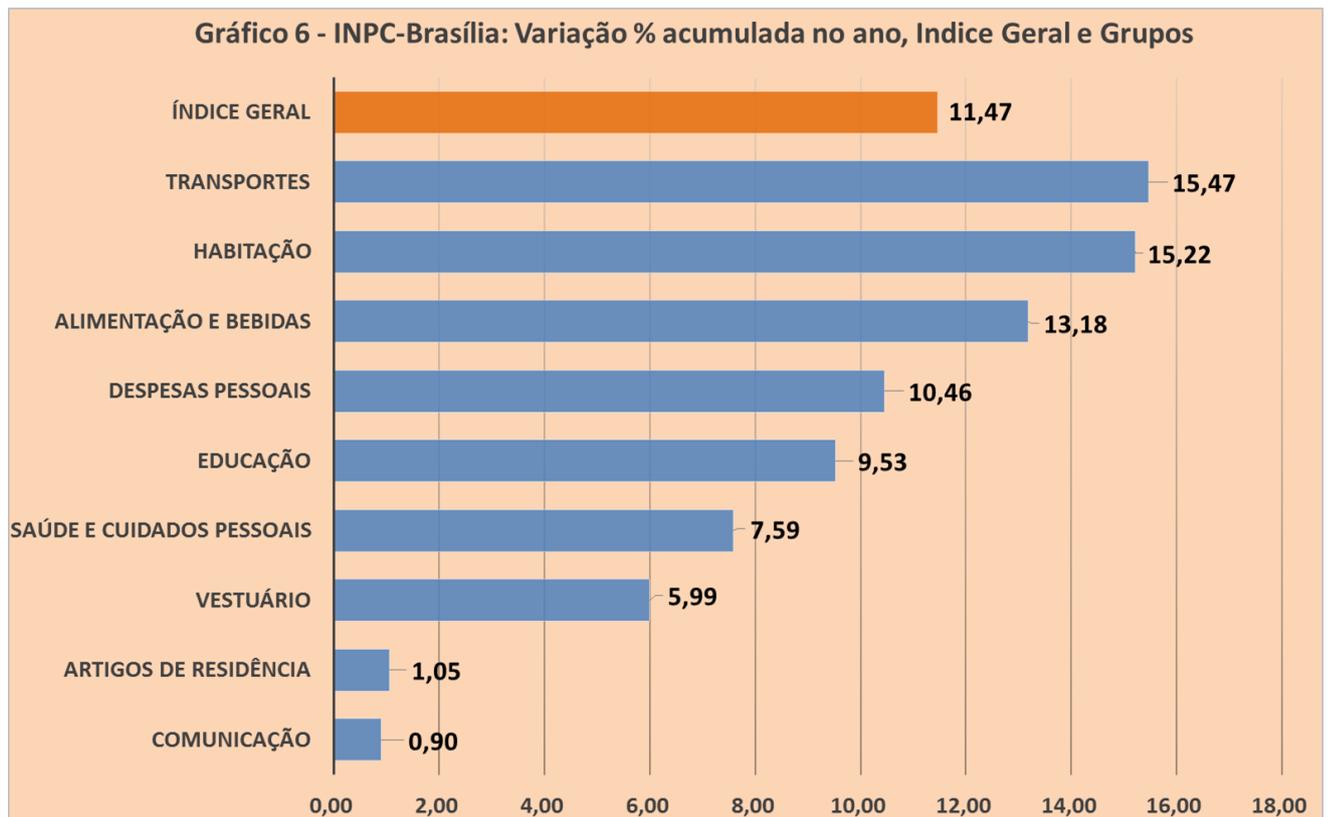


Fonte: IBGE - Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon

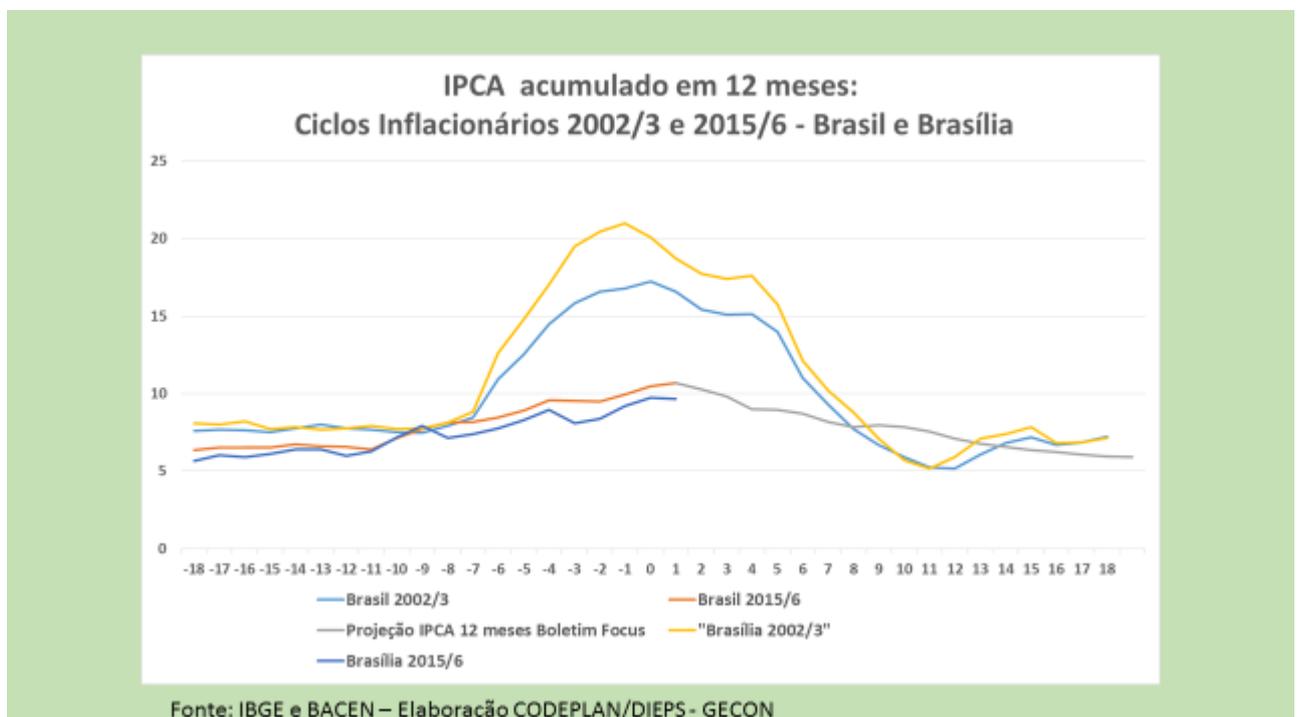
Examinado o INPC/Brasília sob a ótica anual, observa-se em 2015 que o Grupo Transporte foi o que mais impactou ao índice ao acumular no ano elevação de 15,47% nos preços, o que impactou em 2,60 p.p no Índice Geral, que fechou o ano em 11,47%. O segundo grupo que mais pressionou a inflação para esse nível de rendimento (1 a 5 Salários Mínimos) foi o de Habitação, que acumulou 15,22%, impactando o Índice Geral em 3,62 p.p. **(Gráfico 6)**.

Os demais grupos apresentaram as seguintes altas: Alimentos e Bebidas, 13,18%, contribuindo com 3,30 p.p. no INPC/Brasília; Despesas pessoais, 10,46% que agregaram ao Índice Geral 0,68 pontos percentuais **(Gráfico 6)**.

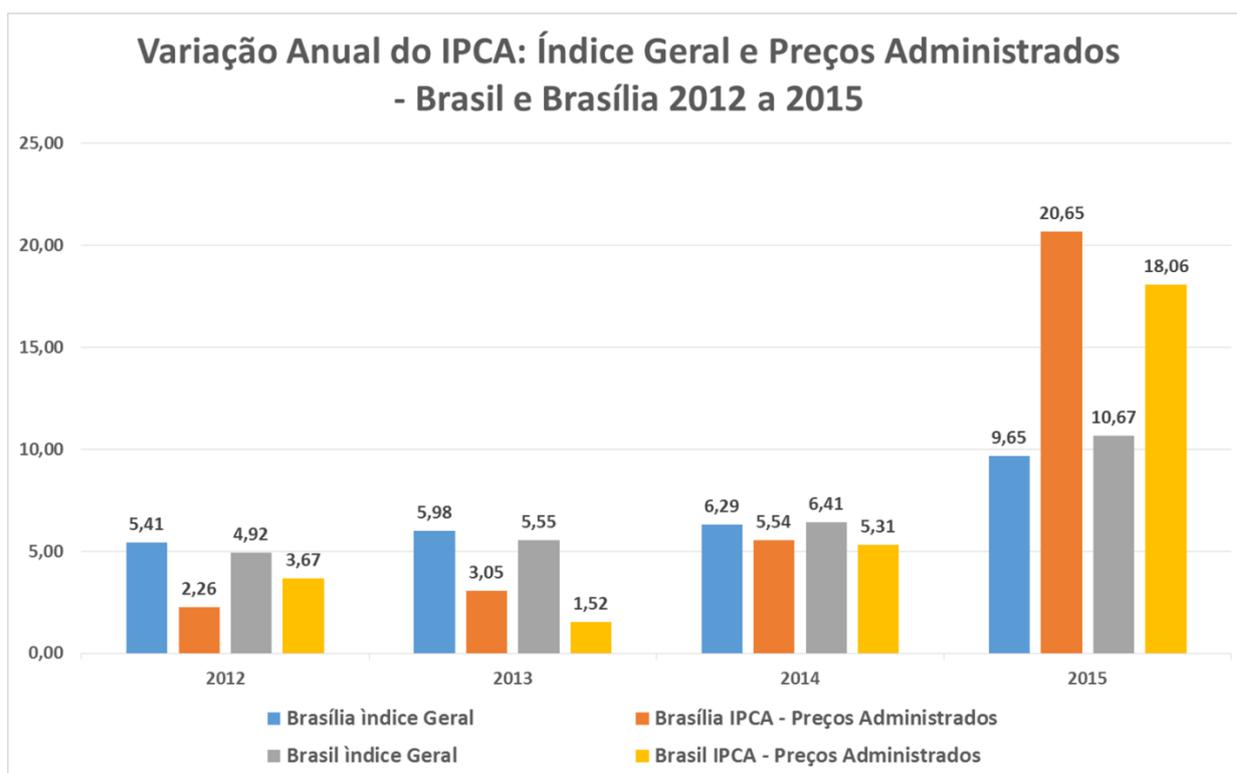
Os demais grupos acumularam ao longo do ano variações positivas nos preços abaixo de 10% ficando Comunicação com o menor deles, 0,90% e 0,04 p.p. **(Gráfico 6)**.



Fonte: IBGE - Elaboração: Codeplan/DIEPS-Gecon



Fonte: IBGE e BACEN – Elaboração CODEPLAN/DIEPS - GECON



COMENTÁRIOS FINAIS

O resultado da inflação medida pelo IPCA/Brasília em dezembro evidencia alguns pontos relevantes para a avaliação da dinâmica inflacionária mensal e anual. No primeiro trimestre do ano, a inflação em Brasília já destacava os reajustes dos preços administrados, como combustíveis e energia elétrica, impulsionando a elevação do índice a partir do mês de março.

Seguindo-se a mesma tendência de realinhamento de preços, produtos como o tomate e a cebola figuraram por alguns meses como vilões da inflação devido as dificuldades no sistema produtivo, dado as adversidades climáticas ocorridas neste ano. O realinhamento dos preços administrados, como tarifas de água, energia elétrica, combustíveis, transportes públicos, entre outros, potencializaram a escalada da inflação em nível nacional, o que não foi diferente no Distrito Federal. Até os jogos de azar (loterias) exerceram pressão de alta sobre o IPCA e INPC.

Em setembro o gás de cozinha e passagens aéreas tiveram destaque e, em outubro, as tarifas de transporte em ônibus urbano se destacaram, seguido pelo realinhamento do preço das passagens do sistema metroviário, que alcança particularmente INPC/Brasília, em razão da metodologia utilizada pela pesquisa.¹ Em novembro, foram alimentação e novamente os combustíveis (etanol) que se destacam e em dezembro, o destaque ficou a cargo dos Transportes.

Com isso o IPCA nacional atinge a casa de dois dígitos na inflação acumulada em doze meses, diante de um cenário econômico desfavorável, marcado pela perda do dinamismo da atividade produtiva, com elevação dos níveis de desemprego, da taxa de juros, da elevação do câmbio e da instabilidade do quadro político no Brasil. Apesar do cenário nacional, o Distrito Federal manteve os índices de inflação abaixo do Nacional ao longo de quase todos os meses de 2015, resultando em uma inflação acumulada para o ano abaixo dos dois dígitos.

Quanto ao INPC/Brasília, apesar de seus índices terem ficado abaixo dos índices nacionais na maioria dos meses de 2015, a partir do mês de outubro ele sofre uma forte pressão inflacionária, que se manteve até o último mês do ano. Com isto o índice fecha o ano acima dos dois dígitos e do índice nacional.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-1040
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

¹ Devido ao sistema de ponderação da cesta de bens e serviços, os aumentos de preço do Metrô impactam apenas no INPC/Brasília. No IPCA/Brasília, o peso do serviço “Metro” não é representativo no orçamento das famílias cobertas pelo IPCA, portanto não há impacto da elevação de preços das passagens do Metrô neste índice.